

**Questão 14**

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho a avisar que a brincadeira já acabou e está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente — nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O “dia da véspera do Carnaval”, como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da

- A** perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
- B** suspensão da linearidade temporal da narração.
- C** tentativa de materializar lembranças da infância.
- D** incidência da memória sobre as imagens narradas.
- E** alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.

Assunto:

O texto é caracterizado pela primeira pessoa em que o narrador, por meio de suas reminiscências, repletas de afetividade, retoma suas experiências, projetando-as no presente.

Item: A